



200/1202/160596

**Manifestações em Memória aos Sem-Terra Mortos em  
ELDORADO DO CARAJÁS/PA**

(16 Mai 96)

**RESUMO:**

**O MST e entidades civis realizam, em 17 Mai, atos públicos em memória ao 30º dia de morte dos sem-terra em ELDORADO DO CARAJÁS/PA. Destaque para as ações no PARÁ.**

---

Em 17 Mai, serão realizadas manifestações em diversos Estados, para recordar o 30º dia de morte dos sem-terra no confronto com a Polícia Militar em ELDORADO DO CARAJÁS. As palavras de ordem estarão voltadas para a punição dos responsáveis pelo "massacre" e para a agilização da reforma agrária em todo o País.

Há indícios de que a data será comemorada com novas invasões de terra, bloqueios de rodovias próximas a acampamentos e ocupações de órgãos do INCRA. Os dados disponíveis não permitam precisar o local dessas ações.

No PARÁ, a organização do evento está a cargo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Federação da Agricultura do Estado do Pará (FETAGRI/PA).

Algumas lideranças dessas entidades pretendiam concentrar as manifestações em MARABÁ, ELDORADO DO CARAJÁS e CURIONÓPOLIS, mas foram dissuadidas por setores moderados, que temem ações radicais, inclusive com o apoio de garimpeiros de Serra Pelada. Ficou decidido, portanto, restringir as atividades a BELÉM e TUCURUÍ.

Há preocupação dos moderados quanto à realização do evento em TUCURUÍ, pois os organizadores locais pretendem concentrar as ações junto à Usina Hidrelétrica de Tucuruí, sendo possível a ocorrência de ações radicais a fim de chamar a atenção da opinião pública, nacional e internacional, para os problemas da região, como um todo.

O grupo de TUCURUÍ contará com apoio de cerca de 1500 pessoas, incluindo os sem-terra, os atingidos pela construção da barragem, que alegam não terem sido indenizados pela ELETRONORTE, e lavradores que reivindicam energia elétrica para os municípios de BAIÃO, MOCAJUBA e OEIRAS DO PARÁ.

\* \* \*

---

M2: ZT4  
N/JO7/00200/1202/TD8/160596

C O N F I D E N C I A L

3

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 03466/96 30 ABR 96 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: N/0J2/00561/9202/CI5/250496/01

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CG1DI COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1. CO-12 2. ST-1202 / 30-04 3. 4. 5. 6.

ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO
01.	04 02 97	ST-1202	SIPADI	Implantar
02.				
03.				
04.				
05.				
06.				
07.				
08.				
09.				
10.				

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

C O N F I D E N C I A L

561. : : : : :  
4  
03466  
**CONFIDENCIAL**

01/01

**ATO PÚBLICO DE REPÚDIO AO ASSASSINATO DE TRABALHADORES RURAIS SEM - TERRA NO SUL DO PARÁ. SÃO PAULO, EM 24 ABR 96.**

Manifestação coordenada pelo MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA ( MST ) e apoiada pela CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES ( CUT ) e com a presença das seguintes entidades:

FÓRUM ESTADUAL PELA REFORMA AGRÁRIA;  
PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO ( PSTU );  
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ( ADUSP )  
CAHIF;  
CAELL;  
CEGE;  
CEUPES;  
NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA USP;  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA USP ( SINTUSP )  
UNIÃO ESTUDANTIL ESTADUAL; e  
CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES ( CMP ).

A manifestação em tela ocorreu no final da tarde do dia 23 ABR 96, tendo início na Praça do Patriarca, por volta das 17h00, quando se reuniram os manifestantes engrossados pelo pessoal paralisado do Poder Judiciário que fazia uma assembleia para discutir os rumos de seu movimento nas escadarias do Teatro Municipal. Cerca de 200 pessoas ouviram diversos discursos , entre os quais, de JOSÉ DIRCEU, LUÍS EDUARDO GRENHALG, além do Representante do SINDICATO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO, entre outros. Enquanto se desenrolavam as manifestações o pessoal de apoio fazia a panfletagem procurando sensibilizar os trabalhadores que saiam do serviço em busca das conduções para o retorno ao lar.

Desenvolvendo-se em clima de absoluta calma e sob o atento acompanhamento da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, convenientemente coadjuvada pela GUARDA METROPOLITANA, procurando ambas organizações militares se desincumbirem das espinhosas tarefas ali a executar, sem se deixar envolver por provocações, conseguindo desembaraçar a caminhada à Praça da Sé, via Largo de São Francisco, onde os manifestantes foram induzidos pelo condutor da passeata no carro de som a adentrar o Edifício principal da Faculdade de Direito. Em seguida completou-se o percurso até o adro da Catedral da Sé onde um grupamento significativo aguardava os manifestantes para a realização de Ato Ecumênico pelas vítimas dos episódios de ELDORADO dos CARAJÁS/PA do último dia 17 ABR 96. Aguardava os manifestantes nas escadarias da Catedral a candidata à Prefeitura Municipal de São Paulo pelo PARTIDO DOS TRABALHADORES ( PT ), LUÍSA ERUNDINA, acompanhada de grande grupo de pessoas, artistas, políticos, sindicalistas, repórteres e outros.

Após nova rodada de manifestações, discursos, cantorias e o acendimento de velas, celebrou-se o Ato Ecumênico em memória daqueles que tombaram no sul do PARÁ há uma semana.

\*\*\*

**F3:CI5**

**GI:04 PANFLETOS.**

---

**M2:TD8**

**CONFIDENCIAL**

# PELA REFORMA AGRÁRIA SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE!

## DOR, VERGONHA, TRISTEZA E INDIGNAÇÃO

**N**ovamente, o Brasil se vê diante de uma atrocidade da classe dominante e de seu governo contra os trabalhadores sem terra. Foram 19 mortos oficialmente, além de dezenas de misteriosos desaparecidos. Tombaram, como mártires, porque lutavam por justiça, porque eram pobres como os da CANDELÁRIA, VIGÁRIO GERAL, CARANDIRU E CORUMBIARA, chacinas cujos culpados ainda não foram punidos.

**Queremos a punição imediata dos executores e mandantes deste crime contra a humanidade!**

O governo FHC não cumpre a Constituição, que determina a realização da Reforma Agrária. A meta do governo de assentar 280.000 famílias em 4 anos é insuficiente e não está sendo cumprida. FHC não usa seu poder para aprovar leis que evitariam situação de conflito, apesar de injetar bilhões de dólares para salvar banqueiros. Uma Reforma Agrária efetiva deveria ser **prioridade** de um governo que se diz preocupado com justiça social.

### **Por que e por quem morreram os sem terra?**

Morreram na tentativa de dar aos seus um pedaço de terra, onde a família pudesse ter teto, comida, dignidade e respeito.

Morreram na luta para pôr fim a uma situação vergonhosa como o da escravidão: o quadro de miséria, de exploração do trabalho, de prepotência dos fazendeiros, de violência dos jagunços, que caracteriza o campo brasileiro.

Morreram pela Reforma Agrária, ou seja, por uma repartição mais justa da terra, um uso mais equilibrado das riquezas do solo; pela fixação do trabalhador no campo, gerando empregos e diminuindo assim o inchaço insuportável e desumano das grandes cidades; pela produção de alimentos para todos, acabando com o problema da fome e diminuindo o da miséria.

**Lutando pelos seus, eles lutavam por todos nós.** Morreram, portanto, pelo povo brasileiro. Morreram por você. Faça alguma coisa pela memória deles. Lute pela Reforma Agrária.

**Reforma Agrária, Uma luta de todos!**

**FÓRUM ESTADUAL PELA REFORMA AGRÁRIA**

02

**PARA OS BANQUEIROS BILHÕES  
PARA OS TRABALHADORES MORTE, ARROCHO E DEMISSÕES**



# **CHEGA! POR UM 1º DE MAIO DE LUTA CONTRA O GOVERNO**

A CUT deve unificar as lutas que ocorrem em todo o país. Os partidos de esquerda devem chamar todos às ruas.

**PRISÃO PARA OS ASSASSINOS DOS SEM-TERRAS DO PARÁ  
FORA O GOVERNADOR ALMIR GABRIEL  
VIVA AS OCUPAÇÕES E A LUTA DOS SEM-TERRA  
VIVA A GREVE DO FUNCIONALISMO  
ABAIXO AS REFORMAS DE FHC**

- \* Reforma Agrária, Já !!
- \* Cadeia para os banqueiros. CPI já!
- \* Devolução aos cofres públicos dos 16 bilhões entregue aos banqueiros.
- \* Não pagamento da dívida externa e suspensão do pagamento da dívida interna. (30 bilhões)

- \* Verbas para saúde e educação públicas.
- \* Aumento imediato de 100% do salário mínimo e das aposentadorias. Reposição de 46% ao funcionalismo.
- \* Fim do desemprego: redução da jornada sem redução dos salários e investimento maciços em obras serviços públicos sociais para gerar emprego.

---

**PRISÃO PARA OS ASSASSINOS DOS SEM-TERRA.  
FORA ALMIR GABRIEL !!**

Um operativo político e de marketing está sendo montado para encobrir os verdadeiros responsáveis pelos assassinatos dos sem-terra no Pará: o governo FHC e o governador do Pará Almir Gabriel, ambos do PSDB.

Este mesmo governo que entrega bilhões aos banqueiros e usineiros e corta verbas para a educação, saúde (que levou a morte mais de 40 pessoas em Caruaru), prende e mata os sem-terra.

O governo federal detém 70% das terras do Pará. A impunidade de Corumbiara confirma que a luta pela reforma agrária tem sido respondida à bala pelo governo, a serviço dos latifundiários.

Não se enganem, ainda temos na memória a prisão da Diolinda e o caso dos nossos companheiros Rosa e Zé Luiz, de São Carlos, dentre outras centenas de assassinatos, cujos autores continuam impunes.

O PSTU conclama todos os partidos comprometidos com a luta pela Reforma Agrária, todos os que estão contra esse genocídio praticado pela polícia com a conivência do Estado, a se unirem à luta dos funcionários públicos federais contra o arrocho salarial e as reformas de FHC, à luta dos Sem-Terra pela reforma agrária e exigir a punição imediata dos assassinos e a deposição do governador Almir Gabriel.

Nossa solidariedade às famílias dos sem-terra deve se transformar em luta contra esse governo genocida.

**REFORMA ADMINISTRATIVA ATACA O POVO  
TODO APOIO A GREVE DO FUNCIONALISMO**

O funcionalismo federal está em greve porque não tem reajuste salarial a 16 meses e também porque estão contra a Reforma Administrativa, que detona os serviços públicos.

Com a reforma administrativa, o governo quer passar para os tubarões da iniciativa privada, a educação, a saúde e a previdência pública. Depois de dar bilhões do dinheiro público para salvar os banqueiros, usineiros, grandes multinacionais, especuladores e políticos corruptos, FHC diz ao povo: "Querem estudar? Paguem! Querem assistência médica? Paguem! Querem aposentadoria? Paguem!"

Por isso ele quer demitir centenas de milhares de servidores públicos. Se o governo pretende acabar com os serviços públicos - fechar escolas, hospitais, universidades, etc... - não precisa destes trabalhadores.

Ao mesmo tempo o Ministro Bresser Pereira diz não ter dinheiro para o reajuste de salários, mas tem para garantir o aumento para os deputados, uns verdadeiros marajás. Enquanto isso os servidores que atendem a população ganham 300 reais em média.

Apoiar a greve do funcionalismo é apoiar mais e melhores serviços públicos e sociais e lutar contra as maracutaias.

**VIVA A GREVE DO FUNCIONALISMO !**

03 7

# ATO EM REPÚDIO AO ASSASSINATO DE TRABALHADORES SEM-TERRA

5ª-f, 25/04, 18 horas,  
saguão da História/Geografia

A Polícia Militar do Pará assassinou, em Curionópolis, 19 sem-terra. O número de mortos poderá ser bem maior, segundo noticiaram as principais emissoras de rádio do Pará, uma vez que há muitos feridos graves.

Chacina idêntica ocorreu o ano passado em Corumbiara, no Estado de Rondônia, quando a PM matou 11 trabalhadores e até hoje não explicou o desaparecimento de outros dez trabalhadores.

Estamos num PAÍS SEM-VERGONHA. O governo dos neoliberais não implementa a Reforma Agrária, nem pune os assassinos de trabalhadores que lutam por seus direitos. Enquanto a falta de uma política social empurra para as favelas milhares de famílias, o governo socorre generosamente os seus sócios banqueiros e usineiros. Só para salvar o Banco Nacional, o Banco Econômico e os usineiros do Nordeste inadimplentes, o governo já destinou 15 bilhões de reais. Com esse dinheiro o governo FHC poderia assentar tranquilamente UM MILHÃO DE FAMÍLIAS. Isso mesmo, um milhão de famílias de trabalhadores sem-terra.

Nós, membros da comunidade universitária, nos indignamos com o descaso do Governo Federal, responsável, em última instância, pelos crimes praticados por essa Polícia Militar, que segue impune, desrespeitando os mais elementares direitos da pessoa humana. Nos indignamos com a falta de uma política social para combater a fome e o desemprego. Nos indignamos com a entrega das riquezas do país à ganância dos grandes grupos econômicos. Queremos o fim do latifúndio e a punição exemplar dos responsáveis por mais esta chacina, que cobre de vergonha a nação brasileira.

ADUSP-S.SIND. - CAHIF - CAELL - CEGE - CEUPES -

NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA USP - SINTUSP - UEE

**Cadeia para os assassinos dos trabalhadores sem-terra!  
Reforma agrária radical sob o controle dos trabalhadores!  
Abaixo o latifúndio!**

8

04

## **REFORMA AGRÁRIA, SIM! MASSACRES, NÃO!**

O massacre contra os Trabalhadores Rurais Sem Terra do dia 17 de abril de 1996, em Eldorado Carajás, estremeceu o país e o mundo, deixando pelo menos 23 mortos e mais de 50 feridos, além de inúmeras pessoas torturadas e desaparecidas.

Essa chacina não é um fato novo. Da Candelária para Vigário Geral, do Carandirú para Corumbiara, de Caruaru para Eldorado do Carajás, sem contar as centenas de trabalhadores assassinados diariamente nos grandes centros urbanos. Essas chacinas reprimem com extrema violência a resistência popular contra o sistema capitalista que exclui a maioria do povo brasileiro, concentrando renda, terra e poder nas mãos de poucos.

Sempre que acontecem essas barbáries, o Governo Federal responsabiliza descaradamente um ou outro qualquer, sem punir ninguém, omitindo-se de sua própria responsabilidade.

A Central de Movimentos Populares (CMP) vem a público responsabilizar integralmente Almir Gabriel e Fernando Henrique Cardoso pelo massacre ocorrido contra os Trabalhadores Rurais do Pará, exigindo a realização imediata da Reforma Agrária, bem como a implementação de políticas sociais, como o combate a miséria e a violência urbana.

A CMP convoca todas(os) as(os) militantes do Movimento Popular a se unirem às organizações populares na realização de atos de protestos, desmascarando FHC e sua política neoliberal.

**TODA SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES  
RURAIS SEM TERRA (MST) E AOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS DO  
MASSACRE DE ELDORADO DO CARAJÁS!**

**EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E URBANA!**

**CMP  
CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES**

C O N F I D E N C I A L

9  
*[Handwritten mark]*

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 03465/96 30 ABR 96 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: N/QJ2/00560/9202/CI5/260496/01

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CO1DI COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

- 1. CO-12
- 2. *ST-1202*  
*30.04*
- 3. \_\_\_\_\_
- 4. \_\_\_\_\_
- 5. \_\_\_\_\_
- 6. \_\_\_\_\_

ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO
01.	04 02 97	ST-1202	SIPADI	Implantou 3 anos <i>Ualle</i>
02.				
03.				
04.				
05.				
06.				
07.				
08.				
09.				
10.				

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

- 01. \_\_\_\_\_
- 02. \_\_\_\_\_

560

03065

10

**CONFIDENCIAL**

01/01

**ATO EM REPÚDIO AO ASSASSINATO DE TRABALHADORES SEM-TERRA NO SUL DO PARÁ, NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**

Manifestação ocorrida no início da noite de 25 ABP. 96, no saguão da História/Geografia, reuniu cerca de 300 alunos desta Instituição de ensino para ouvirem diversas preleções sobre os episódios de ELDORADO dos CARAJÁS e acerca da postura do MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA ( MST ) quanto à evolução dos acontecimentos.

Reiteradas manifestações marcaram a posição do MST quanto a considerações sobre a inviabilidade da solução do problema fundiário nacional mediante o incremento da estrutura burocrática voltada à questão, ou seja, a criação do MINISTÉRIO DA REFORMA AGRÁRIA.

Presentes diversas correntes ativistas do pensamento universitário esquerdista, entre as quais destacaram-se as seguintes:

FOCO DA RESISTÊNCIA ANARQUISTA ( FRA )  
PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO ( PSTU )  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA USP ( SINTUSP )  
TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO ( TEPOER )  
NÚCLEO DE ESTUDANTES DO PT DA FFLCH-USP  
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP ( ADUSP )  
NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA USP  
CENTROS ACADÊMICOS- CAHIF- CAELL- CEGE- CEUPES  
UNIÃO ESTADUAL DE ESTUDANTES ( UEE )

Consta que o ato em tela teria tido significativo apoio na coordenação do PSTU.

\*\*\*

**F3:CI5**  
**GI:06 PANFLETOS**

---

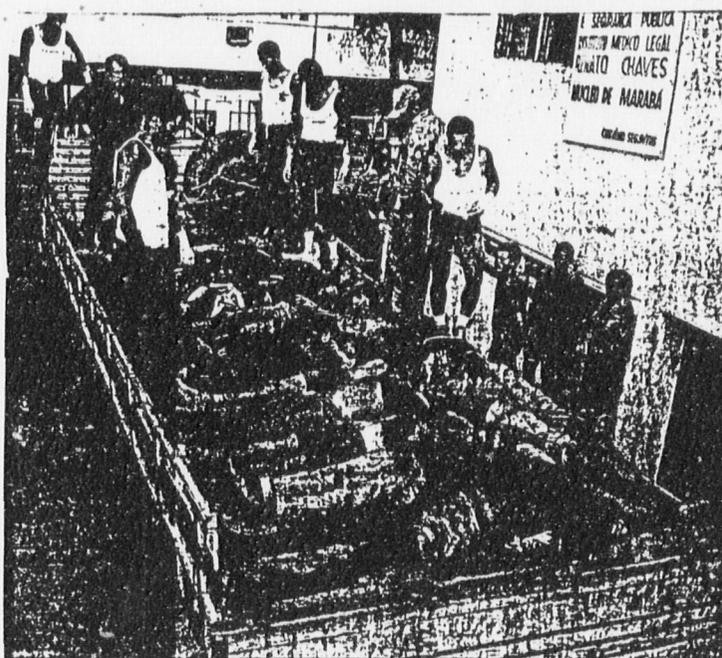
**M2:TD8**

**CONFIDENCIAL**

N/QJ2/00560/9202/CI5/260496

NF2MCE507I358D5F8=VIA/MGMVDC/084:17/EJ007H

## MASSACRE ANTI-HUMANO //



O MOV. DOS TRAB. RURAIS SEM-TERRAS, a tempos vem lutando por uma reforma agrária no Brasil. Mais uma vez é vítima da estúpida política nazi-liberal exercida pelos poderosos latifundiários e seus marionetes. A Polícia Militar capachos dos políticos, mostra sua face assassina, pois num ato de brutalidade e covardia, exterminaram 19 (ou mais) trabalhadores rurais, onde nem mesmo mulheres e crianças foram poupados, um verdadeiro extermínio em massa patrocinado pelo ESTADO. Até quando esses CÃES DE GUARDA DA BURGUESIA agirão impunes, Nós PUNKS/ANARQUISTAS manifestamos nosso total repúdio a esse ato de selvageria e também expressamos as nossas solidariedades aos nossos irmãos trabalhadores sem terras. É preciso que a sociedade se mobilize para que os responsáveis pagem por seus atos.

O M.S.T. VIVE E É FORTE...  
REFORMA AGRÁRIA REVOLUCIONÁRIA JÁ!  
TERRA PRA QUEM  
QUER TRABALHAR!  
VIVA A LUTA DOS SEM-TERRA!



F.R.A.  
Foco da Resistência Anarquista.



02

## GOVERNO FHC E ALMIR GABRIEL ASSASSINAM SEM-TERRAS NO PARÁ

12

A PM do Pará sob ordens diretas do Governador do Estado, Almir Gabriel, do PSDB, assassinou 19 trabalhadores sem-terra. O número de mortos deverá ser bem maior, pois mais de 60 pessoas continuam desaparecidas; entre homens, mulheres e crianças, além de diversos feridos graves que estão nos hospitais da região.

**O governo FHC e seu comparsa Almir Gabriel são diretamente responsáveis por mais este massacre.**

Em 15 Setembro/95, FHC recebeu das mãos dos partidos de esquerda e outras entidades um memorial relatando o massacre de Corumbiara e apresentando várias propostas para evitar novas chacinas. Nada foi feito. A luta pela Reforma Agrária é respondida a bala por este governo dos banqueiros, latifundiários e grandes empresários. Esta sempre foi a resposta da burguesia e seus governos à luta dos trabalhadores pela terra: repressão, cadeia e caixão.

Para pagar as dívidas externa e interna, para comprar voto de deputado, para Sivam e para banqueiro não falta verba mas para a reforma agrária e para os servidores públicos em greve nunca há dinheiro. Este é o "moderno" governo FHC.

Este massacre do Pará é o maior dos últimos 30 anos e vem se somar à interminável lista de massacres da burguesia contra os trabalhadores: foram 12 mortos (fora os desaparecidos) em Corumbiara, 35 baleados em Santa Isabel do Ivaí, no

Paraná, 111 (no mínimo) do Carandirú, estes só nos últimos tempos, além de todos os Chicós Mendes da nossa triste história.

Rosa e Zé Luiz Sunderman, dirigentes do PSTU da região de São Carlos, assassinados há 2 anos com tiros na cabeça em sua própria casa por participarem da luta dos trabalhadores rurais da região fazem parte desta longa lista de mártires da nossa luta. Não esqueçamos nossos mortos.

**As Corumbiaras, Eldorados, Chicós Mendes e Rosas não passarão sem resposta. É preciso fazer a burguesia pagar pelos crimes contra os trabalhadores.**

**É preciso unir os trabalhadores da cidade e do campo, os estudantes e toda a esquerda numa jornada nacional de lutas contra o governo assassino do FHC.**

O PSTU faz um chamado para irmos às ruas exigir a deposição de Almir Gabriel e a dissolução imediata da polícia militar, cão de guarda do latifúndio assassino.

Defendemos o direito à auto-defesa armada dos trabalhadores para se defenderem dos jagunços e da PM, braços armados do latifúndio.

A luta pela reforma agrária é parte da luta contra a propriedade privada e aponta na perspectiva da revolução e do socialismo. O PSTU coloca toda sua militância a serviço desta luta.

Exigimos cadeia para assassinos e mandantes, assim como para os banqueiros parasitas.

*\* Fim do latifúndio ! Reforma agrária radical sob controle dos trabalhadores !*

*\* Unir os trabalhadores da cidade e do campo contra o governo FHC!*

*\* Viva a luta pela Reforma Agrária ! Viva a greve do funcionalismo !*

*\* Companheiros que tombaram na luta contra o latifúndio : PRESENTES !*

**PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**

02



## MANIFESTO

*A diretoria do Sintusp - Sindicato dos Trabalhadores da USP, aprovou as seguintes proposições a respeito da chacina dos Trabalhadores Sem Terra, de Eldorado de Carajás, Sul do Pará executada pela polícia militar daquele Estado.*

*Entendemos que mais este massacre de dezenas de Trabalhadores Sem Terra cujo número é impossível de precisar, tendo em vista a retirada e a ocultação de corpos inclusive crianças, faz parte de uma guerra não declarada contra os excluídos, em geral na cidade e no campo.*

*O aniquilamento diário de menores, desempregados, sem terra, sem teto, presos, moradores das periferias ou favelas, sejam trabalhadores, criminosos etc., só aparece quando toma proporções de chacinas tais como na Candelária, Vigário Geral, Corumbiara, Carandirú e agora Eldorado de Carajás.*

*Temos certeza que esta matança se multiplicará à medida em que cresce o número de pessoas excluídas do sistema produtivo na cidade e no campo, apesar do habitual jogo de cena feito pelos governantes e demais autoridades, toda vez que a opinião pública nacional e internacional toma conhecimento dos crimes afastando alguns dos executores até que "esfrie" o clima gerado.*

*É diante desse quadro, que entendemos que além de todas as manifestações de repúdio que estamos fazendo por todo o país, o movimento sindical e popular tem que assumir a resistência de forma efetiva, e construir a autodefesa no campo e na cidade.*

*Não podemos permanecer assistindo nossos companheiros sendo assassinados, indefesos, desarmados utilizando ferramentas de trabalho, ou no máximo armas caseiras e raros revólveres de baixo calibre, contra metralhadoras, bombas e fuzis.*

*É hora de organizar a resistência à altura do ataque, da violência e da força do inimigo assassino.*

**CHEGA DE EXTERMÍNIO  
AUTO DEFESA NA CIDADE E NO CAMPO JÁ  
PUNIÇÃO AOS ASSASSINOS**



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO  
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
ANO VII - ESPECIAL - 2ª QUINZENA DE ABRIL DE 1996

## **Punição aos assassinos dos sem-terra! Convocar um Tribunal Popular! Pelo fim dos latifúndios! Terra aos camponeses!**

O massacre dos sem-terra em Eldorado de Carajás (Pará) reflete o agravamento da luta de classes no campo. Trata-se de um assassinato em série de várias lideranças do movimento, premeditado e preparado para conter as ocupações com resistência (armadas). As provas de assassinatos sumários (tiros na cabeça), o volume de armamento usado pela polícia e a forma de execução seletiva mostram a intenção do massacre.

A ocupação da fazenda Macaxeira estava preparada para resistir à repressão dos latifundiários e da polícia. Há

semanas temos visto os sem-terra preparados com armas para resistir. O Major da PM da região confessou que ainda não havia atacado os sem-terra porque na ocupação os trabalhadores estavam armados. Os latifundiários, o governo e a polícia esperaram o movimento sair da ocupação e realizar uma passeata desarmada para reprimir covardemente.

As lutas dos sem-terra têm avançado por todo o país. A expropriação das terras pelos banqueiros, a expulsão de trabalhadores pelos jagunços dos latifundiários, a falência do plano de assen-

tamentos miserável do governo e o desespero diante da própria fome, ao lado da riqueza de uns poucos parasitas, estimula a luta pela terra. A repressão tem ensinado os trabalhadores rurais que não basta apenas ocupar, mas é preciso resistir à repressão dos capitalistas e de sua polícia. Apesar do pacifismo de suas direções, os sem-terra avançam cada vez mais na organização da auto-defesa armada.

O conflito pela terra não vai acabar. As tendências de guerra civil no campo permanecem porque suas causas permanecem.

### **Os responsáveis: FHC, o governo do PSDB, os partidos burgueses, os latifundiários, a PM**

A miserável política de assentamentos de FHC objetiva conter a luta direta pela terra (ocupações). O governo entreguista diz que vai jogar migalhas para os movimentos se acalmarem. Nem mesmo as metas insignificantes consegue cumprir. Protege os latifundiários e mantém os sem-terra na rua. Sabia de todas as ameaças feitas aos ocupantes da fazenda Macaxeira.

O governo do PSDB e coligados havia prometido ônibus e comida para levar os sem-terra a Marabá e à capital do estado. Mentiu e mandou a polícia

desocupar a estrada onde os sem-terra estavam acampados. Ordenou o uso do "convencimento e todos os outros meios", segundo ele mesmo diz. Os "outros meios", são o quê? Repressão. Seu lamento é unicamente porque o massacre foi escandaloso, a repressão pode ter-lhe escapado do controle. Se a repressão se limitasse a cassetetes, estaria satisfeito?

Os partidos burgueses fizeram coro para lamentar as mortes. Cínicos! São esses mesmos partidos que aprovam a política do governo que esmaga as mas-

sas e favorece os banqueiros, industriais e latifundiários. São os partidos dos proprietários das terras. Lamentam as mortes, mas criticam os sem-terra, jogando-lhes parte da culpa.

A polícia é o braço armado do estado capitalista. Serve para garantir aos capitalistas a continuidade da exploração de classe. Os capitalistas a deixam fugir de controle vez ou outra. Apenas para justificar os massacres, como os de Corumbiara, Carandiru, Candelária etc.

Os latifundiários têm confessado que estão utilizando grupos armados

para reprimir as ocupações (jagunços). A ultraminoria dona de mais de 90% das terras do país se arma para manter seu parasitismo.

O movimento operário deve responsabilizar pelas mortes dos sem-terra do Pará: FHC, o governo do PSDB e seus coligados, os partidos

burgueses, os latifundiários, a PM. Qualquer vacilação nesse sentido é uma traição aos sem-terra.

## Convocar um Tribunal Popular

Temos assistido nos últimos anos a uma série de crimes contra os movimentos ou massacres contra meninos de rua ou contra presos. A justiça manipulada pela burguesia mantém todos os responsáveis impunes. Os corruptos do parlamento e dos governos também são inocentados nas CPIs fajutas. Exemplos não faltam. Fleury se livrou da culpa pelo massacre do Carandiru. Os corruptos ganharam atestado de honestidade da CPI. E assim por diante.

Os capitalistas jamais julgarão a si mesmos. Como é possível ser juiz e réu ao mesmo tempo?

Mas existem aqueles que alimentam ilusões de que a burguesia pode julgar a si mesma, desde que seja pressionada. Pedem para que os carrascos apurem os fatos e punam os responsáveis.

Já sabemos que no caso do massacre do Pará vão dizer que o único culpado é o coronel da PM que comandou a operação, e que os governos estadual e federal são inocentes. Vai ser um verdadeiro escarro sobre os cadáveres sem-terra.

Por isso, o MST (Movimento dos



Trabalhadores Rurais Sem Terra) a CUT e as organizações sindicais e populares devem convocar um Tribunal Popular para que julga e puna todos os

culpados. Somente as massas mobilizadas podem enfrentar o poder repressivo da burguesia, mostrar a verdade e punir os responsáveis.

## Terra aos trabalhadores

O massacre pretende intimidar os sem-terra para que se desarmem e detenham as ocupações. A resposta dos movimentos tem que ser clara: manter as ocupações, organizar a autodefesa armada, destruir o latifúndio, entregar as terras aos trabalhadores.

A luta pela terra se choca abertamente contra a propriedade privada. Por isso, a luta pela terra caminha para se juntar ao movimento operá-

rio na luta pela destruição do capitalismo. Não será possível resolver plenamente a questão da terra e manter a propriedade capitalista dos meios de produção, incluindo a terra. O confronto dos sem-terra com os proprietários latifundiários aponta para a necessidade de unir-se ao movimento operário, que combate os mesmos capitalistas. Trata-se de construir a aliança operário-camponesa, que será capaz de realizar a

revolução proletária e resolver definitivamente a questão da terra, destruindo o latifúndio e fazendo a revolução agrária.

Para isso, é preciso construir o partido revolucionário, que não se submete à democracia burguesa (ditadura dos capitalistas) mas defende a democracia operária (ditadura do proletariado), que oprime os exploradores.

### ESCREVA PARA O JORNAL MASSAS

#### O JORNAL QUE DEFENDE A REVOLUÇÃO E A DITADURA DO PROLETARIADO

CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO

NO NORTE E NORDESTE ESCREVA PARA

CAIXA POSTAL Nº 221 - FORTALEZA - CEARÁ - CEP 60001-970

CAIXA POSTAL Nº 2768 - CEP 59022-970 - NATAL - RN

## MAIS UM MASSACRE

Mais uma vez, vemo-nos às voltas com um massacre covarde de trabalhadores sem-terra no país. Desta feita, segundo as lideranças do MST foram cerca de 60 trabalhadores mortos pela polícia militar do Estado do Pará, na cidade de Eldorado dos Carajás. Os sem-terra caminhavam em direção a Marabá, onde teriam um encontro com o superintendente do INCRA na região e ocuparam a rodovia PA-150 para a realização de um protesto contra a política (que política?) de Reforma Agrária do governo federal. A polícia, braço armado da política nefasta dos latifundiários da região, decidiu desimpedir a rodovia atirando contra os trabalhadores, matando indiscriminadamente, com a justificativa de ter sido agredida primeiro. Ora, sejamos inocentes, mas não idiotas: que armas tão poderosas podem ter trabalhadores sem-terra que arneace a integridade da força policial? E mais, porque a justificativa da polícia é sempre a mesma, quando se trata de eximir-se de um assassinato em massa?

É inconcebível que ainda tenhamos neste país uma política agrária que, ademais de solapar qualquer iniciativa dos que querem trabalhar negando-lhes a posse da terra, resolva suas pendências a bala, autorizadas pelo comando da polícia e, o que nos parece ser o lado perverso da questão, pelos governos estadual e federal. O controle da polícia militar nos estados é dos governadores e há que se imputar esses assassinatos ao homem que responde pelo governo do Pará, o ex-senador Almir Gabriel do PSDB. Ainda mais, a responsabilidade do governo federal nesse episódio (e em outros como a tragédia da hemodiálise de Caruaru) é total, já que o governo FHC se nega a realizar a Reforma Agrária, mas se empenha — e como! — em solucionar os problemas de banqueiros falidos, à custa do dinheiro público. Sob o risco de parecermos ingênuos, não seria o caso de se perguntar ao presidente se não é a Reforma Agrária mais importante que sua reeleição?

O governo FHC, na ânsia de perpetuar-se no poder, relega os

desassistidos desse país à condição de párias, negando-lhes, sistematicamente, aquilo que é sua obrigação de governante: governar para o conjunto da população, direcionando os investimentos públicos ao desenvolvimento do país, para varrer do mapa a desigualdade social estabelecida em séculos de dominação dessa classe atrasada com a qual FHC divide jantares.

A sociedade brasileira não mais pode estar à mercê de uma classe que por julgar-se inatacável em suas trincheiras, resolve seus conflitos eliminando os movimentos sociais, através de um colírio espúrio entre latifundiários, capitães de indústria, governos e juizes coniventes. Portanto, se vamos novamente escutar o discurso de que é preciso purificar os culpados, não percamos tempo em procurá-los entre os policiais de baixa patente. Os culpados estão encastelados nos palácios, públicos e privados, verdadeiros senhores feudais a imaginar o povo como seus servos.

O Núcleo de estudantes do PT da FFLCH-USP, que sempre posicionou-se de forma clara em defesa dos trabalhadores sem-terra, solidariza-se mais uma vez com a luta do MST e repudia, veementemente, o covarde assassinato de 60 pessoas que nada mais faziam que brigar por um quinhão de terra onde pudessem levar uma vida digna. Seguramente, dignidade é um vocábulo que não consta do repertório do governador do Pará e do presidente da República, já que não podem ser dignos aqueles que condenam à morte os trabalhadores. É mais um massacre a somar-se na sua já imensa lista, senhor presidente.



**NÚCLEO DE ESTUDANTES DO PT DA  
FFLCH-USP**

# ATO EM REPÚDIO AO ASSASSINATO DE TRABALHADORES SEM-TERRA

**5ª-f, 25/04, 18 horas,  
saguão da História/Geografia**

A Polícia Militar do Pará assassinou, em Curionópolis, 19 sem-terra. O número de mortos poderá ser bem maior, segundo noticiaram as principais emissoras de rádio do Pará, uma vez que há muitos feridos graves.

Chacina idêntica ocorreu o ano passado em Corumbiara, no Estado de Rondônia, quando a PM matou 11 trabalhadores e até hoje não explicou o desaparecimento de outros dez trabalhadores.

Estamos num PAÍS SEM-VERGONHA. O governo dos neoliberais não implementa a Reforma Agrária, nem pune os assassinos de trabalhadores que lutam por seus direitos. Enquanto a falta de uma política social empurra para as favelas milhares de famílias, o governo socorre generosamente os seus sócios banqueiros e usineiros. Só para salvar o Banco Nacional, o Banco Econômico e os usineiros do Nordeste inadimplentes, o governo já destinou 15 bilhões de reais. Com esse dinheiro o governo FHC poderia assentar tranqüilamente UM MILHÃO DE FAMÍLIAS. Isso mesmo, um milhão de famílias de trabalhadores sem-terra.

Nós, membros da comunidade universitária, nos indignamos com o descaso do Governo Federal, responsável, em última instância, pelos crimes praticados por essa Polícia Militar, que segue impune, desrespeitando os mais elementares direitos da pessoa humana. Nos indignamos com a falta de uma política social para combater a fome e o desemprego. Nos indignamos com a entrega das riquezas do país à ganância dos grandes grupos econômicos. Queremos o fim do latifúndio e a punição exemplar dos responsáveis por mais esta chacina, que cobre de vergonha a nação brasileira.

ADUSP-S.SIND. - CAHIF - CAELL - CEGE - CEUPES -

NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA USP - SINTUSP - UEE

**Cadeia para os assassinos dos trabalhadores sem-terra!  
Reforma agrária radical sob o controle dos trabalhadores!  
Abaixo o latifúndio!**

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 03381/96 27 ABR 96 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: N/J07/00179/9102/BT9/260496

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CGIDI COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

- 1. CO-12
- 2. *57-1202*  
*29.04*
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO
01.	04 02 97	57-1102	SIPAD	Impetrar 3 anos <i>et al</i>
02.				
03.				
04.				
05.				
06.				
07.				
08.				
09.				
10.				

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

18

3381

TDS  
N/JO7/00179/9102/BT9/260496

### MANIFESTAÇÃO DO MST EM MACEIÓ/AL.

Cerca de 150 trabalhadores sem-terra foram, no dia 25 ABR 96, a MACEIÓ/AL onde fizeram um protesto contra o massacre acontecido no PARÁ. Eles participaram de uma passeata saindo do CENTRO EDUCACIONAL ANTÔNIO GOMES DE BARROS (CEAGB), até o INCRA, no centro da cidade. Lá colocaram as bandeiras vermelhas do MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA (MST), cantaram músicas e entoaram palavras de ordem. Às 18:30h os sem-terra assistiram a uma missa em frente à sede do INCRA, celebrada pelo padre MANOEL HENRIQUE. Os trabalhadores ficaram em vigília, na sede do INCRA, até a manhã de hoje (26 ABR 96). Após o ato, os "Sem-Terra" retornaram às áreas de origem.

F3: BT9

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 03176/96 23 ABR 96 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: N/J07/00055/0910/0D1/220496

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CO1DI COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1. CO12 2. S7-1202  
22-04 3. 4. 5. 6.

ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO
01.	04 02 97	S7-1202	S104DI	Implantar 3 anos <i>hall</i>
02.				
03.				
04.				
05.				
06.				
07.				
08.				
09.				
10.				

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

**ENTIDADES ACREANAS PROTESTAM CONTRA O INCIDENTE  
COM OS SEM-TERRA DO PARÁ.**

Representantes de várias entidades não governamentais do ACRE reuniram-se no dia 19 ABR, no auditório da Prefeitura de Rio Branco/AC, para discutirem sobre a posição que os referidos sindicatos e as Organizações Não Governamentais (ONGs) do Acre deveriam tomar em protesto contra o incidente ocorrido recentemente com os trabalhadores rurais no PARÁ. Estiveram presentes à reunião membros do CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH), da COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT), da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO ACRE (FETACRE), da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT), do CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS (CNS), do SINDICATO DOS PEQUENOS TRABALHADORES NA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA DO ACRE (SIMDCAF), do SINDICATO DOS PEQUENOS TRABALHADORES RURAIS (SIMPASA), do PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) e do SINDICATO DOS URBANITÁRIOS.

Das propostas apresentadas, a da CUT consistiria em realizar a remessa de dois manifestos: um, para o Presidente da República, solicitando indenização para as famílias dos trabalhadores sem-terra mortos ou feridos no choque com a Polícia Militar (PM), prisão de todos os policiais que participaram da operação e destituição e prisão do comandante da PM do PARÁ, o outro deveria ser enviado a todas as ONGs internacionais para que pressionem os governos onde o Brasil tenha algum tipo de financiamento para que a liberação dos recursos esteja condicionada à imediata execução dos projetos de Reforma Agrária no País. A CUT teria informações de que o governo alemão seria o primeiro a se manifestar favorável ao "boicote" proposto.

Destaca-se que, nesta reunião, o PT teria sugerido o desencadecamento de um processo de invasões de terras improdutivas no ACRE, para chamar a atenção do Governo Federal, mas a idéia teria sido derrubada pela CPT, sob a alegação de que o resultado de uma avaliação feita por dirigentes do Movimento Sem-Terra (MST) no ACRE comprovou que naquele Estado o movimento não teria êxito.

\* \* \*





CONFIDENCIAL

**MOVIMENTO SEM TERRA.**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Distrito Federal e Entorno (MST/DF), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Central Única dos Trabalhadores no Distrito Federal (CUT/DF), o Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal (PT/DF) e o Partido Comunista do Brasil no Distrito Federal (PC do B/DF) pretendem realizar, no dia 18 MAIO 96, a partir das 10:00H, na Feira Permanente do Cruzeiro - cidade satélite de Brasília/DF, um ato público em favor dos Sem Terra.

O evento tem a finalidade de protestar contra o massacre dos Sem Terra ocorrido no Sul do Pará, buscar o apoio da opinião pública e realizar o cadastramento de desempregado e "sem teto" no movimento.

\*\*\*

F

I

N

M